ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Consumo de álcool e drogas em diferentes momentos da pandemia de COVID-19 entre estudantes universitários

Thallita Caroline Cassiano Gouvea[1], Isabela Santos Noivo[2], Elton Brás Camargo Júnior[3]

[1] Graduanda da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIBIC. Email: thallitaccgouvea@academico.unirv.edu.br
[2] Graduanda da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde. Aluna de Iniciação Científica – PIBIC. Email: isabela1noivo@gmail.com
[3] Orientador, Professor Doutor, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
E-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Thallita Caroline Cassiano Gouvea

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: A pandemia do COVID-19 gerou grandes impactos no mundo todo, em especial no consumo de álcool e outras drogas entre os estudantes universitários. **Objetivo:** Identificar o consumo de álcool e drogas em diferentes momentos da pandemia de COVID-19 entre estudantes universitários. **Métodos:** Estudo transversal realizado com a coleta de três amostras em momentos diferentes da pandemia, com um total de 1271 estudantes de graduação de variados cursos. Utilizou se para coleta de dados o questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) para avaliar o consumo de substâncias nos últimos três meses e o padrão de consumo das drogas. **Resultados e Discussão:** Dentre os estudantes avaliados o álcool foi a substância mais prevalente onde 882 (86.6%) dos estudantes avaliados utilizaram a substância nos últimos três meses. O consumo de tabaco mostra com a maior porcentagem 152 (42,8%) do padrão de risco moderado/ alto. **Conclusão:** Evidenciou-se que consumo de álcool é o mais prevalente, sendo possível perceber que a durante a pandemia houve uma pequena diminuição desse consumo. Já o uso de tabaco foi categorizado como risco moderado/ alto de consumo sobretudo pela popularização de cigarros eletrônicos entre os estudantes universitários. As instituições de ensino superior devem adotar estratégias de intervenção breve com vistas a diminuir o consumo de substâncias entre os estudantes.

Palavras-chave: Álcool. Drogas ilícitas. COVID-19. Estudantes Universitários.

Abstract: The COVID-19 pandemic has had major impacts around the world, especially in the pattern of alcohol and drug consumption among university students. Objective: To identify the consumption of alcohol and drugs at different times of the COVID-19 pandemic among university students. Methods: A cross-sectional study carried out with the collection of three samples at different times of the pandemic, with a total of 1271 undergraduate students from different courses was evaluated by the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) questionnaire on consumption in the last 03 months and the risk thereof. Results and Discussion: Among the students evaluated, 882 (86.6%) prevalent alcohol was the most used substance in the last 03 months, but with a low risk of consumption. Tobacco consumption shows the highest per-

UniRV
Universidade de Rio Verde

centage 152 (42.8%) of moderate/high risk consumption. Conclusion: It was evidenced that alcohol consumption is the most prevalent in the last 03 months and it is possible to perceive that during the pandemic there was a small decrease in this consumption. Tobacco use was categorized as a moderate/high risk of consumption, mainly due to the popularization of electronic cigarettes among university students.

Key words: Alcohol. Illicit drugs. COVID-19. University students.

Introdução

A pandemia do COVID-19 teve intenso impacto na vida das pessoas em todo mundo, incluindo a intensificação do uso e abuso de álcool e substâncias (ZHAI; DU, 2020). Historicamente, o uso de substâncias e o consumo de álcool aumentou durante surtos de doenças infecciosas e crises econômicas (REHM et al, 2020). De acordo com Garcia; Sanchez (2021) existem diversas hipóteses que buscam discutir o efeito do álcool e drogas na saúde mental durante a pandemia. Em todas elas, destaca-se que o álcool é uma substância depressora do sistema nervoso central, e seu consumo é fortemente associado a transtornos mentais.

Nesse contexto, ao relacionar as mudanças no contextos dos estudantes universitários, Pandya; Lodla (2022) percebeu que no primeiro momento de pandemia a transição para o ensino online foi um desafio para muitos alunos em países com poucos recursos, especialmente, porque necessita de plataforma digitalmente equipada, recursos para ensino, bem como avaliação e acompanhamento. Dessa forma, ansiedade, desesperança e isolamento social foram outros fatores psicológicos relacionados ao aumento do uso de álcool em vários estudos (MAIA; DIAS, 2020). Firkey et. al. (2020) percebeu no durante a pandemia nos EUA a maioria dos estudantes universitários relataram a diminuição da qualidade de vida (71,7%) e aumento dos níveis de ansiedade (63,7%). Frente a isso, o consumo de álcool aumentou para 26,9% dos estudantes e 15,1% relataram um aumento no uso de cannabis, principalmente. Já Rehm et al. (2020) explorou crises anteriores de saúde pública e crises econômicas sobre o consumo de álcool. Durante seus estudos ele sugeriu que dois resultados opostos durante a pandemia eram possíveis: um aumento no uso de álcool em algumas populações devido ao sofrimento psicológico experimentado ou uma diminuição no uso devido à disponibilidade limitada e restrições financeiras.

Em grande parte dos estudos é observado que o sofrimento psicológico e consumo abusivo de álcool e drogas se relacionam, e tem como principal fator de aumento de consumo o isolamento social e estresse (CLAY; PARKER, 2020) Quando é analisado esses aumentos do consumo de substâncias e álcool, os principais fatores estressantes na pandemia está preocupações financeiras, isolamento social, falta de apoio social, dificuldade pessoal e familiar, e o sofrimento psicológico que a pandemia da COVID-19 gerou (CURRIE, 2021).

Contudo, no estudo de Ryerson et al. (2021) com 302 (n= 302) estudantes e uma grande universidade do nordeste dos EUA no início e no final dos semestres da primavera de 2019 e 2020, revelou que aqueles estudantes com idade idade legal para beber devido a pandemia mostraram uma diminuição drástica no consumo de álcool até o final do semestre em comparação com aqueles em circunstâncias normais. Para Ryerson et al. (2021) a mudança na situação de vida impactou drasticamente os padrões de consumo de álcool dos estudantes acima da idade legal para beber. O autor ainda afirma que existem várias razões que possam levar a diminuição do consumo entre elas, que os alunos perderam o acesso aos seus estabelecimentos de bebidas preferidos. Além disso, diminuição da pressão social, mudança na ingestão calórica e atividade física e perda de oportunidades financeiras (RYERSON et al., 2021).

Diante disso, é possível perceber que o efeito da pandemia no consumo de álcool e drogas nos estudantes universitários pode depender de vários fatores e se manifestar de diferentes maneiras. Dessa forma, é necessário a pesquisa do consumo de álcool e drogas em diferentes momentos da pandemia de COVID-19 entre estudantes universitários, a fim de entender o padrão de consumo entre os estudantes universitários e planejar serviços de saúde comportamental durante futuros eventos de crise que altera abruptamente os ambientes cotidianos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo com recorte transversal da linha de base de uma pesquisa longitudinal que avalia semestralmente aspectos relacionados à saúde mental e o uso de substâncias entre estudantes universitários de uma universidade localizada no estado de Goiás - Brasil.

A amostra por conveniência foi composta por estudantes ingressantes no primeiro período na universidade. Os critérios de elegibilidade consistiram em estudantes de graduação, maiores de 18 anos,

ingressantes na instituição de ensino entre os anos de 2021 e 2022. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa durante o período de integração, no primeiro dia letivo, por meio do acesso a plataforma digital na qual estavam inseridos os instrumentos. As coletas de dados seguiram as recomendações do Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys (CHERRIES) e foram realizadas em três momentos com os estudantes ingressantes na universidade nos seguintes períodos: fevereiro de 2021; julho de 2021 e fevereiro de 2022. Após apresentação dos objetivos e protocolo do estudo, os estudantes que aceitaram participar da pesquisa forneceram consentimento informado eletronicamente por meio da plataforma digital utilizada para coleta de dados. O estudo seguiu os preceitos éticos apresentados em protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 40583720.8.0000.5077).
O questionário utilizado no estudo foi o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) – o uso de substâncias ao longo da vida e durante os últimos três meses foram avaliados pelo ASSIST, criado pela Organização Mundial de Saúde (WHO ASSIST, 2002). O instrumento permite também avaliar o risco do consumo de diferentes substâncias psicoativas e pode ser autoaplicado. No presente estudo avaliamos o consumo de tabaco, álcool e categorizamos o uso das demais substâncias avaliadas (maconha, cocaína, anfetaminas, inalantes, hipnóticos, alucinógenos e opióides) em substâncias ilícitas em virtude de os estudantes relatarem raramente o uso de determinadas substâncias, o que impediu a avaliação individualmente das substâncias em modelos multivariados. As alternativas de respostas correspondem a uma escala de likert com variação dos escores de 0 a 4.
Para o cálculo dos escores do ASSIST considera-se a pontuação para cada classe de droga, somando as pontuações correspondentes às questões 2 a 7 que dizem respeito à frequência dos eventos investigados nos últimos três meses. Pacientes com escores iguais ou menores de 3 (10 para o álcool) apresentam baixo risco, escores de 4 (11 para o álcool) a 26 é classificado como risco moderado e escores acima de 27 apresentam alto risco de dependência da substância investigada. De acordo com o manual de aplicação do ASSIST os participantes classificados como risco baixo referem-se aos consumidores ocasionais, a classificação de risco moderado é sugestiva do consumo abusivo e o risco alto sugere a provável dependência da substância avaliada (HUMENIUK; WORLD HEALTH ORGANIZATION., 2020).No presente estudo, em virtude das baixas frequências de estudantes categorizados como padrão de alto risco de consumo das substâncias, optou-se por definir os resultados do ASSIST em duas categorias: risco baixo e risco moderado/alto.
Os dados são apresentados por meio de estatísticas descritivas e análises de qui-quadrado foram realizadas por meio do programa estatístico IBM SPSS versão 25.

Resultados e Discussão

Um montante de 1271 estudantes universitários (850 mulheres e 421 homens) foram recrutados para a pesquisa em três momentos diferentes (fevereiro de 2021, julho de 2022 e janeiro de 2022), com idade média de 20.6 [desvio padrão (DP) = 5.19]. Em relação à orientação sexual, 1111 (87.4 %) eram heterossexuais, com porcentagens similares nas três amostras. A maioria da amostra 747 (58.8%) não tinham companheiro(a) sendo a primeira amostra a mais prevalente 305 (57.3%), mais de cinquenta por centro das três amostram eram brancos 278 (52.3%),146 (58.9) e 262 (53.4%). Da amostra avaliada 1215 (95.6%) eram cristãos, refletindo nas três coletas valores similares. Quanto à área do conhecimento mais da metade 710 (55.9%) pertenciam às Ciências da Saúde. Além disso, da amostra avaliada 806 (63.4%) moravam na casa dos pais ou parentes e 441 (34.7%) dos participantes possuíam renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos (TABELA 1).

Tabela 1 – Características dos estudantes universitários de acordo com as coletas realizadas em diferentes momentos da pesquisa. Goiás, Brasil, 2022

Variáveis	Coleta 1 (08 de fevereiro de 2021)	Coleta 2 (22 de julho de 2022)	Coleta 3 (31 de janeiro de 2022)	p
Idade M (DP)	20.6 (5.18)	21.5 (5.30)	20.2 (4.91)	0.028
Sexo				
Feminino	355 (66.7)	150 (60.5)	345 (70.3)	
Masculino	177 (33.3)	98 (39.5)	146 (29.7)	
Orientação Sexual				0.543
Heterossexual	471 (88.5)	213 (85.9)	427 (87)	
Minorias Sexuais (gay, lésbica, bissexual, outros)	61 (11.5)	35 (14.1)	64 (13)	
Estado Civil				0.177
Com companheiro (a)	227 (42.7)	110 (44.4)	187 (38.1)	
Sem companheiro (a)	305 (57.3)	138 (55.6)	304 (61.9)	

Cor da Pele				0.370
Branco	278 (52.3)	146 (58.9)	262 (53.4)	
Preto	36 (6.8)	19 (7.7)	38 (7.7)	
Parda	218 (41)	83 (33.5)	191 (38.9)	
Religiosidade				0.001
Cristão	502 (94.4)	231 (93.1)	482 (98.2)	
Não cristão	30 (5.6)	17 (6.9)	9 (1.8)	
Área do conhecimento				0.000
Ciência da Saúde	280 (52.6)	175 (70.6)	255 (51.9)	
Ciência Agrárias	69 (13)	43 (17.3)	108 (22)	
Engenharias	43 (8.1)	14 (5.6)	47 (9.6)	
Ciências Sociais e Humanas aplicadas	140 (26.3)	16 (6.5)	81 (16.5)	
Tipo de Domicílio				0.000
Sozinho	74 (13.9)	190 (76.6)	117 (23.8)	
Casa dos pais ou parentes	441 (82.9)	42 (16.9)	323 (65.8)	
Com amigos	17 (3.2)	16 (6.5)	51 (10.4)	
Situação Econômica				0.000
Inferior a um salário mínimo	96 (18)	25 (10.1)	97 (19.8)	
De 1 a 2 salários mínimos	182 (34.2)	74 (29.8)	185 (37.7)	
De 3 a 4 salários mínimos	123 (23.1)	35 (14.1)	93 (18.9)	
De 4 salários mínimos acima	131 (24.6)	114 (46)	116 (23.6)	

Na Tabela 2 são apresentadas as frequências do uso das diferentes classes de drogas nos últimos três meses. O álcool foi a substâncias mais consumida recentemente 882 (86.6%), seguida do tabaco 238 (67%) e substâncias ilícitas 362 (28.5%). As análises de dados inferenciais demonstraram frequências significativamente diferentes entre os três períodos em relação ao uso de álcool na segunda coleta ter apresentado maior prevalência 200 (92.2%) e o uso de substâncias ilícitas apresentou maior frequência na terceira coleta 226 (465) ($p < 0.005$).

Tabela 2- Consumo nos últimos três meses de tabaco, álcool e drogas ilícita de acordo com as três coletas. Goiás, Brasil, 2022

Consumo nos últimos 03 meses	Coleta 1 (08 de fevereiro de 2021)	Coleta 2 (22 de julho de 2022)	Coleta 3 (31 de janeiro de 2022)	Total	p
Tabaco				117 (33.0)	0.442
Sem uso	50 (35.5)	28 (35.4)	39 (28.9)	238 (67.0)	
Com uso	91 (64.5)	51(64.6)	96(71.1)		
Álcool					0.020
Sem uso	66(15.7)	17(7.8)	54(14.2)	137(13.4)	
Com uso	355(84.3)	200(92.2)	327(85.8)	882(86.6)	
Substâncias ilícitas					<0.001
Sem uso	451(84.8)	193(77.8)	265(54.0)	909 (71.5)	
Com uso	81(15.2)	55(22.2)	226(46.0)	362 (28.5)	

Os padrões de risco das diferentes substâncias avaliadas são apresentados na Tabela 3. Os resultados demonstram que o tabaco foi a droga que apresentou maior frequência de risco moderado/alto 152 (42.8%) com prevalência significativamente observada na terceira coleta 69 (51.1%), seguida do álcool 140 (13.7%) com maior frequência na segunda coleta 51 (23.5%) e as substâncias ilícitas 142 (39.3%) e frequência significativamente maior na segunda coleta 26 (47.3%).

Tabela 3- Análise o risco de consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas nos três momentos da coleta.

Risco de consumo	Coleta 1 (08 de fevereiro de 2021)	Coleta 2 (22 de julho de 2022)	Coleta 3 (31 de janeiro de 2022)	Total	p
Tabaco					0.031
Risco Baixo	91(64.5)	46 (58.2)	66 (48.9)	203 (57.2)	
Risco Moderado/Alto	50 (35.5)	33 (41.8)	69 (51.1)	152 (42.8)	
Álcool					<0.001
Risco Baixo	378 (89.8)	166(76.5)	335 (87.9)	879 (86.3)	
Risco Moderado/Alto	43 (10.2)	51 (23.5)	46 (12.1)	140 (13.7)	
Substâncias ilícitas					0.0196
Risco Baixo	45.0 (56.3)	29 (52.7)	145 (64.2)	219 (60.7)	
Risco Moderado/Alto	35(43.8)	26 (47.3)	81 (35.8)	142 (39.3)	

A população de estudantes que consumiram álcool nos últimos 03 meses foi a mais prevalente 882 (86.6%) em relação a tabaco e drogas ilícitas. Desse resultado o período de maior consumo foi o coletado na segunda amostra 200 (92.2%), correspondendo a julho de 2022.O padrão de consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas variou nas três amostras coletadas. Quanto as uso dessas substâncias nos últimos 03 meses foi possível perceber que o tabaco foi usado em mais de 60% nas três amostras [91 (64.5); 51(64.6); 96(71.1)] e o consumo de álcool mais de 80% [355(84.3); 200(92.2;,327(85.8)]. Esse padrão de consumo acompanha as atuais pesquisas que revelam que o álcool foi a substância mais utilizada nos períodos de pandemia (JEON et al, 2022). Ao analisar o

risco do uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas, foi possível perceber que a todas elas possuem consumo com risco baixo 91, 46 e 66 (57,2%; 86,3% e 60,7%) respectivamente. Contudo, percebe-se que o consumo de tabaco se mostra com a maior porcentagem 152 (42,8%) de consumo de risco moderado/ alto (TABELA 03).

Das três amostras analisadas, percebe-se que mais de 70% não consumiram álcool, tabaco e substâncias ilícitas nos últimos três meses. Esse cenário pode refletir a perda por parte dos estudantes universitários, no período da pandemia, do ambiente de facilidade a maior acesso a álcool, tabaco e drogas (RYERSON et al., 2021). Dados que são reafirmado no estudo de Gohari et al. (2022) que evidencia que após uma redução no período inicial da pandemia, a frequência de beber e de beber em excesso se recuperou no segundo ano, indicando que os efeitos da pandemia não são singulares e mudaram ao longo do tempo. Da forma, ao reduzir o engajamento social, a pandemia de Covid-19 reduziu o uso de álcool entre os estudantes universitários. Porém, A menos que novos hábitos de consumo sejam formados durante a pandemia, é improvável que a diminuição do uso de álcool entre os estudantes universitários seja sustentada à medida que as medidas de distanciamento social forem removidas (FRUEHWHIRTH et al., 2021).

Por outro lado, contraponto a presente pesquisa, estudos mostram que o consumo de bebidas alcoólicas teve um aumento importante no período da pandemia (GOHARI et al., 2022). O isolamento social pode induzir um aumento no consumo doméstico devido ao baixo custo e fácil acesso a supermercados e lojas de conveniência, locais considerados abaixo da regulamentação de vendas (GARCIA; SANCHEZ, 2020). Desse ponto de visto corrobora com o estudo transversal analítico no Brasil com mais de 12.000 envolvidos, no qual o revelou que os estudantes em saúde tiveram um aumento de 1.26 no consumo de bebidas alcoólicas e também o uso de substâncias, em especial, hipnóticos. A principal causa perpassa pelos estressores da Covid-19, particularmente as dificuldades com o ensino à distância, foram associados ao aumento do uso de álcool, mas apenas para os alunos que já bebiam antes da pandemia (JEFFE et al., 2021). Schepis at. al. (2021), ao avaliar as diferenças entre o fechamento pré-universitário e o pós-encerramento em sintomas de saúde mental, álcool e uso de cannabis com mais de 4.000 estudantes universitários (N = 4749) de sete universidades/ faculdades públicas dos EUA, com aumento de 48,1% em seu primeiro ano de faculdade/universidade. Schepis at. al. (2021) descobriu que o uso de álcool e drogas, em especial, cannabis foi de 13% para 24% pós-fechamento da universidade. Além disso, Schepis at. al. (2021) percebeu que a prevalência de qualquer uso de álcool em 30 dias e as consequências do uso de álcool foram maiores na amostra pós-fechamento (odds ratio = 1,34 e 1,31, respectivamente). Já quando analisado o uso excessivo de álcool ela percebeu que foram 4% menores na amostra pós-fechamento.

Quando analisado o uso de tabaco na atual pesquisa percebe-se apesar de não ser a substância mais usadas nos últimos 03 meses, ela é a que tem o risco moderado/ grave 40% [152(42.8)]. Fato que pode ser explicado pela tendência nos últimos anos houve um aumento da prevalência de jovens usuários de cigarros eletrônicos – dispositivos com mecanismos de entrega de nicotina altamente eficientes - em virtude de serem mais socialmente aceitos (LEE et al., 2020). Porém existem escassos estudos que relacionam esses fatores.

Conclusão

O consumo de álcool é o mais prevalente nos últimos três meses nos estudantes nos três períodos analisados. Apesar da maior prevalência, o consumo de álcool ainda é categorizado como de baixo risco. É possível perceber que a durante a pandemia houve uma pequena diminuição desse consumo, sobretudo pelas medidas restritivas e o isolamento social. Já o uso de tabaco foi categorizado como risco moderado/ alto de consumo, sobretudo pela popularização de cigarros eletrônicos entre os estudantes universitários. Dessa forma, fica evidente que a pandemia contribui para a mudança do consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas. Além disso, é indispensável a realização de pesquisas para observar o padrão de consumo.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científico UniRV-PIBIC pela oportunidade e organização em realizar um projeto de promoção de ciência e de qualificação estudantil com demasiado empenho e qualidade.

Referências Bibliográficas

CLAY, J, M.; PARKER, M. O. Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential

public health crisis? **The Lancet**, v. 5, n. 5, 2021.

CURRIE, C.L. Adult PTSD symptoms and substance use during Wave 1 of the COVID-19 pandemic. Addictive Behaviors Reports, V. 13, 2021. ROBERTS, A. et al. Alcohol and other substance use during the COVID-19 pandemic: A systematic review. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 229, 2021.

FIRKEY, et al.Substance use, sexual behavior, and general well-being of U.S. college students during the COVID-19 pandemic: A brief report**. Journal of American College Health**, p. 1–7 , 2021.

FRUEHWHIRTH, J. C. et al. The Effect of Social and Stress-Related Factors on Alcohol Use Among College Students During the Covid-19 Pandemic. **Journal of Adolescent Health**,v. 69, n.4, p. 557-565, 2021.

GARCIA, L.P; SANCHEZ, Z.M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: Uma reflexão necessária Para o enfrentamento da situação,.**Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

GARCIA, Leila Posenato; SANCHEZ, Zila M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.** Rio de Janeiro - RJ – Brazil. P. 1-6, mai/out 2020.

GOHARI, M. R. et al. Examining the Impact of the COVID-19 Pandemic on youth Alcohol Consumption: longitudinal Changes From Pre-to Intra-pandemic Drinking in the COMPASS Study. **Journal of Adolescent Health,** 2022.

HUMENIUK, R., & World Health Organization. The Alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST): Manual For Use In Primary Care (Fiocruz ed.). World Health Organization. 2020.

JAFFE, A. E., et al. Is the COVID-19 pandemic a high-risk period for college student alcohol Use? A Comparison of three spring semesters. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 45; p. 854-863, 2021.

LEE, S. J., Rees VW, Yossefy N, Emmons KM, Tan ASL. (2020). Youth and Young Adult Use of Pod-Based Electronic Cigarettes From 2015 to 2019: A Systematic Review. **JAMA Pediatrics**, *174*(7), 714.

PANDYA, A.; LODHA, P. Mental health consequences of COVID-19 pandemic among college students and coping approaches adapted by higher education institutions: A scoping review. **SSM- Mental Health**, v. 2. 2022.

REHM J. et al. Alcohol use in times of the COVID 19: implications for monitoring and policy. **Drug Alcohol Ver**, V. 39; P.301-4, 2020

ROBERTS, A. et al. Alcohol and other substance use during the COVID-19 pandemic: A systematic review.**Drug and Alcohol Dependence**, V. 229, parte A, 2021.

RYERSON, N. C. et al. What happens when the party moves home? The effect of the COVID-19 pandemic on U.S. college student alcohol consumption as a function of legal drinking status using longitudinal data. **Translational Behavioral**, 2021.

SAHU, P. Closure of universities due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): impact on education and mental health of students and academic staff. **Cureus** v. 12 , p. 4, 2020.

SCHEPIS, T. S. et al. Alcohol use, cannabis use, and psychopathology symptoms among college students before and after COVID-19. **Psychiatr. Research**,v. 142; p. 73-19, 2021.

WHO ASSIST WORKING GROUP. The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. Addiction. v.97, p.1183-94, 2002. doi: 10.1046/j.1360-0443.2002.00185.x. PMID: 12199834.

ZHAI, Y.; DU, .X. Addressing collegiate mental health amid COVID-19 pandemic.**Psychiatr. Research**, 2020.